

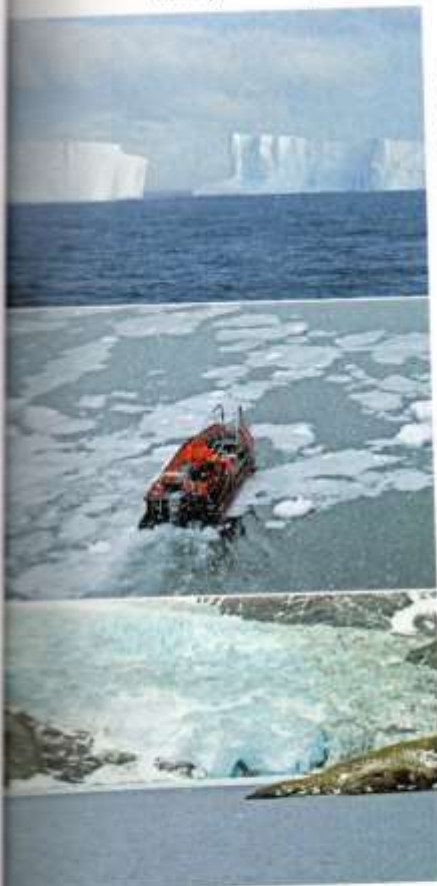
ECOS

RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

GELO, GELO e GELO

texto e fotos LIANA JOHN



O gelo cobre cerca de 15,9 milhões de km², o equivalente a 10% da superfície emersa da Terra. Ou melhor, os gelos cobrem toda essa área, assim, no plural, pois quando se fala em gelo na paisa-

gem não existe apenas um tipo. De acordo com o glaciólogo Jefferson Cardia Simões, em seu *Glossário de Neve, Gelo e Termos Correlatos*, publicado em 2004 pela Academia Brasileira de Ciências, existem mais de 50 termos e expressões para definir tipos de gelo conforme sua aparência, gênese, posição, profundidade, estado e outros detalhes que normalmente escapam aos nossos olhos de brasileiros acostumados a cenários tropicais. Isso, sem contar os 'sobrenomes' das geleiras, que são 11, e os 'apelidos' dos gelos propriamente ditos, que somam 24.

Antes de o glossário ser editado, recorríamos a suposições e estrangeirismos, pois o português não prima pela riqueza em palavras apropriadas para designar tantas formações geladas. E mesmo agora somos obrigados a adotar alguns termos de língua estrangeira consagrados, mantidos em sua versão original na mesma publicação. É o caso dos icebergs, que em geral são formados pela precipitação e acúmulo de neve numa geleira, de onde depois se desprendem alguns pedaços (eventualmente imensos!). Na primeira foto, acima, vemos dois icebergs tabulares, formados a partir das extensas plataformas de gelo antárticas. Essas plataformas são partes flutuantes e planas do gigantesco manto de gelo que cobre a Antártica, o conti-

nente branco, com seus 14 milhões de km².

Esse primeiro GELO é muito diferente do GELO cinza da segunda foto, no centro, recém-formado pelo congelamento da água do mar. A primeira diferença é justamente a água: a do icebergo é doce, a do gelo cinza é salgada. Mas Jefferson Simões nos ensina a perceber outras diferenças: o gelo cinza tem uma cor leitosa, meio transparente, é pouco espesso (10 a 15 cm de espessura), é menos elástico do que nilas e quebra com as marolas. E a palavra nilas é outra a pedir definição: designa uma crosta fina e elástica de gelo jovem, com superfície fosca e até 10 cm de espessura.

O terceiro GELO, na foto abaixo, está numa frente de geleira, a parte que termina na água. No caso, trata-se de uma geleira de vale, localizada na Ilha Elefante, na Península Antártica. E de um lado a outro dá para perceber a diferença entre o gelo azul – a cor característica das geleiras – e o gelo sujo, cheio de pedaços de rochas e partículas transportadas pelos ventos.

Conhecer todos esses conceitos pode não fazer muita diferença agora para quem vive perto do Trópico de Capricórnio ou do Equador. Mas fará quando boa parte dessa variedade de formas derreter, assumindo as mesmas feições dos oceanos e cobrando a conta do aquecimento global.